

6ª REUNIÃO DAS CÂMARAS TÉCNICAS: CTPA, CTMH e GAT		
DATA: 04/07/2018	HORÁRIO: 14h00	LOCAL: FABHAT

ASSUNTOS TRATADOS, DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

1. Apresentação, pelo IPT, do empreendimento FEHIDRO 2015-AT-672: Delimitação de Áreas de Restrição e Controle da Captação e Uso das Águas Subterrâneas da Bacia Hidrográfica do Rio Baquirivu-Guaçu e Porção Sedimentar do Entorno Leste, Municípios de Guarulhos e Arujá:

Hélio (FABHAT) abriu a reunião às 14h33, agradeceu a presença de todos e informou que a pauta da presente reunião é a apresentação do referido empreendimento, financiado pelo FEHIDRO, cuja tomadora é a FABHAT. Informou também que o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT foi o contratado para executar o empreendimento. Prosseguiu enfatizando que assim como este, os demais empreendimentos serão apresentados às Câmaras Técnicas quando concluídos, visando continuar com a transparência com o andamento dos trabalhos. Em seguida chamou o José Luiz (IPT) para iniciar a apresentação.

José Luiz iniciou a apresentação informando que o empreendimento foi desenvolvido com a preocupação de se propor a conjugação da proteção ao uso sustentável dos recursos hídricos, para estabelecer subsídios para o aprimoramento da gestão da qualidade e da quantidade das águas subterrâneas na Bacia Hidrográfica do Rio Baquirivu-Guaçu. Disse que a ideia de se estudar a área partiu da elaboração do PDPA do Alto Tietê-Cabeceiras, que deu indícios de superexploração.

José Luiz discorreu sobre a metodologia do estudo: (i) levantamento e análise de dados bibliográficos e cartográficos; (ii) cadastramento dos poços; (iii) levantamento de dados em campo; (iv) análise dos dados e (v) elaboração do banco de dados.

Foram identificados 503 poços outorgados na área de estudo, porém, 416 poços foram objeto do estudo, pois 87 estavam tamponados ou sem uso. Os poços estudados estão contidos nos aquíferos Cristalino e Sedimentar. O modelo utilizado para calcular a disponibilidade hídrica é o Q7-10, desenvolvido pelo DAEE.

Foram realizados 4 cenários considerando 200, 300, 416 e 516 poços. As vazões consideradas foram as outorgadas ou, quando não informado, vazão média de 202,5 m³/dia. O resultado no cenário 4 (516 poços) foi de rebaixamento do lençol em torno de 25m, apenas na região sudoeste, próximo ao rio Baquirivu-Guaçu e ao aeroporto. No restante da área não foi notado rebaixamento expressivo. Então, conclui que não existem situações expressivas de superexploração ou de perigo de contaminação dos aquíferos com alteração da qualidade natural das águas subterrâneas no rio Baquirivu-Guaçu. O cenário não é crítico podendo-se dizer que o Sistema Aquífero Sedimentar é um bom aquífero para uso de abastecimento público.

Foi constatado (mapa de disponibilidade hídrica efetiva) que, em 98% da área, a extração de água subterrânea por quadrícula de 100m x 100m é menor do que 75% da disponibilidade hídrica subterrânea na quadrícula. Sendo assim, não apresenta resultado para estabelecer uma área de restrição e controle, conforme a Deliberação CRH nº 52, de 15 de abril de /2005.

Apresentou algumas recomendações, como: (i) fomentar a obtenção de outorga e regularização de poços clandestinos pelos usuários, por intermédio de palestras, rádio, televisão e internet, a partir de campanhas via CBH-AT e FABHAT; (ii) implantar Sala de Situação de

Recursos Hídricos na FABHAT para acompanhar, armazenar e consolidar os dados dos monitoramentos dos poços; dentre outros.

A apresentação na íntegra está disponível no site do SIGRH através do link: <http://www.sigrh.sp.gov.br/collegiate/5/pageitems/328/events/6725>.

2. Abertura para intervenções:

Josué Barranco (DAEE) lembrou que outorga eletrônica foi implantada em 2018, que agilizada e facilita aos usuários a obtenção da outorga. Disse ainda que decorrido a crise hídrica, o número de perfurações aumentou expressivamente e que isso contribuiu para a piora da qualidade da água.

Higino (SAAE Guarulhos) enfatizou que seria pertinente a expansão desse empreendimento, com maior ênfase no Aquífero Cristalino. Disse também que na região do aeroporto de Guarulhos, há presença forte de ferro e que devido a inexistência de manutenção, há a necessidade de maior monitoramento em novas perfurações nessa região. Por fim, observou a necessidade de verificação dos usos, pois muito deles, são usos indevidos.

Jorge Rocco (CIESP-SP) questionou qual metodologia utilizada para calcular a carga das fontes pontuais de poluição, uma vez que o SIPOL não tem a informação. José Luiz disse que foi considerado o tipo de atividade, a partir do CNAE, e uma metodologia do Hirata com XXX. Rocco disse que é preciso tomar um pouco de cuidado nesta metodologia, pois não trata efetivamente a realidade. Sugeriu divulgar o produto deste empreendimento a todos os usuários, principalmente aos da região.

3. Encaminhamento:

Encerrada as discussões, ficou acordado em encaminhar o Relatório Síntese aos membros convidados dessa reunião para contribuições finais até 23/07. Acordou-se também em realizar um evento na região, no início de agosto, para apresentação do projeto.

Sugestões de locais: Centro Adamastor / CIESP Guarulhos

Convidados: CBH-AT, Universidade de Guarulhos, Subcomitê Alto Tietê Cabeceiras, Câmaras e Grupos do CBH-AT, responsáveis pela perfuração de poços na região do Baquirivu, usuários, ONGs, etc.